

TRAUMATISMO BUCAL EM BEBÊS: TIPOS ENCONTRADOS NO PROJETO DE EXTENSÃO ATENÇÃO ODONTOLÓGICA MATERNO-INFANTIL

MARIA CAROLINA MADRUGA CORRAL¹; CAMILA CAIONI DE SALES²; THAYS TORRES DO VALE OLIVEIRA³; MARINA SOUSA AZEVEDO⁴; TAMARA RIPPLINGER⁵; ANA REGINA ROMANO⁶.

1 Universidade Federal de Pelotas-carolinaacorral@gmail.com

2 CD-Alta Floresta, MT – camilacaioni@gmail.com

3 Universidade Federal de Pelotas – thaystorresdovale@hotmail.com

4 Universidade Federal de Pelotas – marinasaazevedo@hotmail.com

5 Universidade Federal de Pelotas- tamararipplinger@yahoo.com.br

6 Universidade Federal de Pelotas – romano.ana@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Embora a cárie dentária seja o acometimento mais comum em crianças, o traumatismo dentário está entre os que mais causam danos e perdas na dentição decídua (PAULETO, PEREIRA, CYRINO, 2004). A sua prevalência na dentição decídua varia muito entre e dentro dos diferentes países e também nas faixas etárias estudadas (HASAN, QUDEIMAT, ANDERSSON, 2010). No Brasil os valores variam de 9,4% (OLIVEIRA et al., 2007) a 41,6% (JORGE et al., 2009), podendo acometer 15% das crianças ainda no primeiro ano de vida (FELDENS et al., 2008) sendo a sua maior prevalência no segundo ano de vida (AVSAR, TOPALOGLU, 2009; COSTA et al., 2014; CUNHA, PUGLIESI, VIEIRA, 2001).

As quedas são a causa mais frequente de lesões traumáticas na dentição decídua de crianças (JORGE, et al. 2009; WENDT, et al. 2010). Costa, et al. (2014) relacionou a gravidade das lesões com a causa da injuria traumática, sendo que as lesões graves foram mais frequentes quando a etiologia foi a queda da própria altura. O atendimento imediato ao traumatismo bucal deve ser realizado por um cirurgião-dentista capacitado uma vez que a escolha do tratamento adequado para o caso levará a obtenção de um prognóstico mais favorável (KAWABATA et al., 2007).

Desta forma, torna-se importante avaliar os dados de traumatismos na cavidade bucal das crianças participantes do programa de acompanhamento clínico odontológico voltado à atenção integral. Assim, o objetivo foi conhecer o tipo de traumatismo e os dentes mais acometidos em crianças assistidas no projeto de Extensão Atenção odontológica Materno-Infantil (AOMI) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel).

2. METODOLOGIA

Este estudo observacional analisou dados do banco da pesquisa “Avaliação do Programa de Atenção Odontológica Materno-Infantil (AOMI), da FO-UFPel”. Foram coletadas informações de prontuários dos bebês assistidos no projeto de extensão AOMI da FO-UFPel no período de fevereiro de 2000 a maio de 2016. Foram incluídos os dados de bebês que ingressaram, no máximo, antes de completar o segundo ano de vida, que tinham os dados referentes à presença de traumatismo bucal corretamente respondidos e que o termo de consentimento livre e esclarecido estivesse assinado. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FO-UFPel parecer 57/2013.

Foram coletados dados referentes à presença e tipo de traumatismo bucal, se em tecido mole, tecido dentário ou periodontal, o(s) dente(s) afetado(s), sendo coletado em diferentes exames do acompanhamento longitudinal em que constasse o dado de interesse. Quanto ao tipo, os mesmos foram classificados segundo Andreasen; Andreasen (2001). Os dados foram coletados de forma padronizada, por uma única pessoa, seguindo critérios pré-definidos, tanto dos registros da anamnese como do exame da cavidade bucal. Foram realizadas análises descritivas e bivariadas utilizando o nível de significância de 5% ($p=0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos dados de 543 crianças com idade entre nove e 36 meses. Destas, 123 (22,7%) tiveram história de trauma bucal, 21 (17,1%) envolvendo exclusivamente tecido mole (Figura 1). Dos 102 casos de traumatismo dentários foram observados 166 dentes decíduos afetados. Os dentes decíduos mais afetados foram os incisivos centrais superiores (81,4%) e os traumatismos alveolodentários envolveram em sua maioria as fraturas de esmalte (34,4%), seguido da concussão (20,5%) e subluxação (18,1%), como demonstra a Tabela 1.

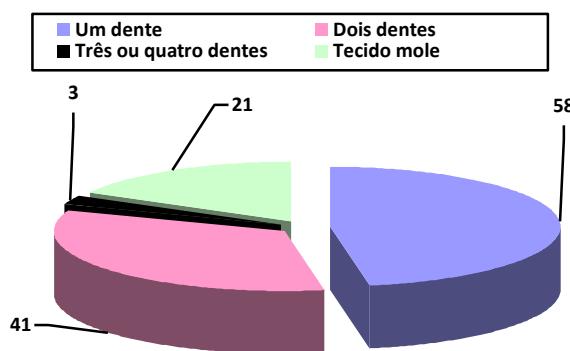


Figura 1- Número de casos e o número de dentes acometidos (N=123)

Tabela 1 - Frequência de dentes afetado de acordo com o tipo de traumatismo nas crianças assistidas no projeto AOMI (n=166)

Tipo de traumatismo	Dentes acometidos							Total (%)
	52	51	61	62	82	81	71	
Trinca de esmalte	-	01	01	-	-	-	-	02 (1,2)
Fratura de esmalte	05	22	23	05	02	-	-	57 (34,4)
Fratura esmalte e dentina	01	08	08	02	-	01	-	20 (12,0)
Fratura esmalte, dentina e polpa	-	03	02	-	-	-	-	05 (3,0)
Concussão	02	13	15	02	-	01	01	34 (20,5)
Subluxação	-	12	12	-	-	03	03	30 (18,1)
Luxação lateral	-	01	02	01	-	-	-	04 (2,4)
Luxação intrusiva	-	03	02	-	-	-	-	05 (3,0)
Luxação extrusiva	01	01	01	-	-	-	-	03 (1,8)
Avulsão dentária	01	02	03	-	-	-	-	06 (3,6)
Total (%)	10	66	69	10	02	05	04	166
	(6,0)	(39,8)	(41,6)	(6,0)	(1,2)	(3,0)	(2,4)	

Em relação ao número de dentes afetados, embora a maioria dos traumatismos pareça comprometer apenas um dente, traumatismos múltiplos que lesam dois ou mais dentes apresentam alta prevalência, principalmente quando

avaliada na dentição decídua (HARGREAVES et al., 1999), evidenciando a importância da reabilitação nessa dentição. Isso se justifica porque as luxações ou deslocamentos, que ocorrem com maior frequência nos traumas de dentes decíduos, favorecem o envolvimento de vários dentes (ANDREASEN, ANDREASEN, 2001).

Os resultados obtidos com relação à localização esteve em concordância com os diversos artigos presentes na literatura, que afirmam em consenso que os incisivos centrais superiores são os que mais sofrem injúrias traumáticas, atingindo em média 70% dos dentes lesados (WANDERLEY et al., 2016), sendo que Cunha, Pugliesi e Vieira (2001), encontraram a porcentagem 83,9%.

Considerando o tipo de lesão, a mais frequente foi a fratura de esmalte, presente em 34,4% dos casos, seguida da concussão (20,5%) e subluxação (18,1%). Losso et al. (2011) afirmaram que as lesões envolvendo os tecidos de sustentação ocorrem na maioria dos traumatismos na dentição decídua, pois há alta prevalência de deslocamentos dentários devido a maior resiliência do osso alveolar em crianças pequenas e a anatomia radicular, que é menor e cuneiforme.

Apesar de um grande número de estudos relatarem as lesões envolvendo o tecido de sustentação como as mais frequentes na dentição decídua (COSTA et al., 2014;), existem estudos brasileiros (CUNHA, PUGLIESI, VIEIRA, 2001; WENDT et al., 2010) e internacionais (HARGREAVES et al., 1999; HASAN, QUDEIMAT, ANDERSSON, 2010) que encontraram, assim como neste estudo, as fraturas coronárias envolvendo esmalte como o tipo de trauma mais frequente.

Conforme salientado por Cunha, Pugliesi e Vieira (2001), o maior número de fraturas coronárias encontrada nos bebês pode ser justificada pelo resultado das visitas periódicas desses pacientes à clínica, fato que favorece a identificação e registro dessas lesões. Outro tipo de lesão pouco relatada em estudos transversais é a concussão que foi a segunda maior frequência, provavelmente pelos mesmos motivos acima citados.

Nem sempre o traumatismo é observado pelos pais ou responsáveis, sendo necessário que profissional durante o exame clínico e radiográfico da criança esteja atento aos sinais clínicos que indiquem possíveis sequelas do trauma (HARGREAVES et al., 1999).

4. CONCLUSÕES

Há uma relevante prevalência de traumatismo bucal nos primeiros anos de vida, por isso deve-se destacar a importância do cirurgião-dentista conhecer os tipos mais frequentes, favorecendo o desenvolvimento de futuras estratégias preventivas, para reduzir o risco das lesões traumáticas dentárias nos primeiros anos de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREASEN, J. O.; ANDREASEN F. M. **Texto e atlas colorido de traumatismo dental.** 3^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 151–180.
- AVSAR, A.; TOPALOGLU, B. Traumatic tooth injuries to primary teeth of children aged 0–3 years. **Dental Traumatology**, v. 25, p. 323–332, 2009.
- COSTA, V. P. P.; BERTOLDI, A. D.; BALDISSERA, E.; GOETTEMS, M. L.; CORREA, M. B.; TORRIANI, D. D. Traumatic dental injuries in primary teeth: severity

and related factors observed at a specialist treatment centre in Brazil. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 15, p. 83–88, 2014.

CUNHA, R. F.; PUGLIESI, D. M. C.; VIEIRA, A. E. M. Oral trauma in Brazilian patients aged 0–3 years. **Dental Traumatology**, v. 17, p. 210–212, 2001.

FELDENS C. A.; KRAMER P. F.; VIDAL S. G.; FARACO JUNIOR I. M.; VITOLO M. R. Traumatic dental injuries in the first year of life and associated factors in Brazilian infants. **ASDC Journal of Dentistry for Children**, v. 75, n. 1, p. 7-13, 2008.

HASAN, A. A.; QUDEIMAT, M. A.; ANDERSSON, L. Prevalence of traumatic dental injuries in preschool children in Kuwait – a screening study. **Dental Traumatology**, v. 26, p. 346-350, 2010.

HARGREAVES, J. A.; CLEATON-JONES, P. E.; ROBERTS, G. J.; WILLIAMS, S.; MATEJKA, J. M. Trauma to primary teeth of South African pre-school children. **Endodontics & Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 15, n. 2, p. 73-76, Apr. 1999.

JORGE, K. O.; MOYSE'S, S. J.; FERREIRA, E. F.; RAMOS-JORGE, M. L.; ZARZAR, P. M. A. Prevalence and factors associated to dental trauma in infants 1–3 years of age. **Dental Traumatology**, v. 25, p. 185–189, 2009.

KAWABATA, C. M.; SANT'ANNA, G. R.; DUARTE, D. A.; MATHIAS M. F. Estudo de injúrias traumáticas em crianças na faixa etária de 1 a 3 anos no município de Barueri, São Paulo, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 7, n. 003, p. 229-233, set./dez. 2007.

LOSSO, E. M.; TAVARES, M. C. R.; BERTOLI, F. M. P.; BARATTO-FILHO, F. Traumatismo dentoalveolar na dentição decídua. **Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 8, n. 1, p. e1-e20, jan./mar. 2011.

PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1, n. 9, p. 121-130, 2004.

OLIVEIRA, L. B.; MARCENES, W.; ARDENGH, T. M.; SHEIHAM, A.; BÖNECKER, M. Traumatic dental injuries and associated factors among Brazilian preschool children. **Dental Traumatology**, v. 23, n. 2, p. 76–81, 2007.

WANDERLEY, M. T.; MELLO-MOURA, A. C. V.; MOURA-NETTO, C.; BONINI, G. C.; CADOLI, I. C.; PROKOPOWITSCH, I. Lesões traumáticas em dentes decíduos e permanentes. In: GUEDES-PINTO, A. C.; MELLO-MOURA, A. C. V. **Odontopediatria**. 9.ed. São Paulo: Santos, 2015. p. 541-586.

WENDT, F. P.; TORRIANI, D. D.; ASSUNÇÃO, M. C. F.; ROMANO, A. R.; BONOW, M. L. M.; COSTA, C. T.; GOETTEMS, M. L.; HALLAL, P. C. Traumatic dental injuries in primary dentition: epidemiological study among preschool children in South Brazil. **Dental Traumatology**, v. 26, n. 2, p. 168-173, Apr. 2010.